

Setembro de 1897

REVISTA

DA

Faculdade Livre de Direito

DA

BAHIA

CORPO DE REDACÇÃO

CONS. ANTONIO CARNEIRO DA ROCHA

DR. SEVERINO DOS SANTOS VIEIRA DR. LEOVIGILDO FILGUEIRAS
DR. MANUEL JOAQUIM SARAIVA DR. JOSÉ R. DA COSTA DOREA

SUMMARIO

CARNEIRO DA ROCHA—Reforma do Ensino.....	Pag. 1 ✓
Discurso—Do DR. VIRGILIO DE LEMOS, como orador na solemnidade da collação do grau aos bacharelhados de 1897..	5 ✓
Direito-Civil — Successão das ordens religiosas em bens de seus membros fallecidos.....	19 ✓
Discurso — Proferido pelo lente CONS. FIRMINO L. DE CASTRO, como paranympho dos bacharelhados de 1897...	25 ✓
Discurso — Proferido pelo DR. RODRIGUES DOREA, na camara dos deputados, discutindo o projecto de reforma doCodigo Penal...	41 ✓
DR. NINA RODRIGUES—Lesões dos dentes.....	77 ✓
DR. JOÃO FRÓES — Da vida sexual morbida perante o codigo penal brasileiro.....	89 ✓
DR. FRANCO DA ROCHA—Responsabilidade attenuada dos alienados criminosos.....	101 ✓

FACTOS DIVERSOS

Inauguração da Bibliotheca da Faculdade—Discurso do lente substituto Dr. Campos França—Discurso do academico Abilio de Carvalho—Dr. Flavio de Araujo.....	108
---	-----

BAHIA

Typ. e Encadernação do «Diario da Bahia»
101—Praça Castro Alves—101

1897

Factos diversos

No dia 13 de Novembro do corrente anno inaugurou-se a modesta bibliotheca da nossa Faculdade, commettimento esse devido ao nosso illustre Director auxiliado efficazmente pelo secretario da Faculdade, que foi nomeado bibliothecario.

A uma hora da tarde d'aquelle dia presentes a congregação da Faculdade e grande numero de alumnos das diversas series o Sr. Conselheiro Director depois de proferir algumas palavras referentes ao assumpto nas quaes fez sobresahir a importancia daquella inauguração e o auxilio generoso, que havia obtido, declarou installada a bibliotheca da Faculdade Livre de Direito da Bahia.

Em seguida o lente da Faculdade, Dr. Thomaz Guerreiro de Castro, em nome da congregação de que se desvanecia de fazer parte, congratulou-se com o corpo docente e discente da mesma Faculdade pela realisação de tão util ideia, cujas vantagens não precisava de encarecer e que d'alli mestres e discipulos receberiam fecundas irradiações e tirariam um rico manancial para alimentar essa força imperecivel, o—saber.

Fallou em nome dos seus collegas o academico Abilio de Carvalho e por ultimo o lente Dr. Campos França, os quaes proferiram eloquentes discursos, que abaixo estampamos.

A bibliotheca se acha modestamente organisada e com livros em sua totalidade offerecidos por lentes e academicos, e possui catalogados 1025 volumes, nutrindo a mais fundada esperanza de que em breve será provida de muitos outros exemplares e de revistas, procedentes da mesma origem e adquiridas com recursos proprios da Faculdade.

EIS O DISCURSO DO DR. CAMPOS FRANÇA

Meus senhores:

Não poderia ser-me indifferente a inauguração desta bibliotheca. Filho da escola, hoje, embora muito obscuro, um dos que trabalham, sob o seu tecto, por incutir no animo da mocidade o conhecimento e o amor desta sciencia que fez a gloria dos Ulpianos e dos Teixeira de Freitas, eu me rejubilo diante de mais este progresso do instituto a cuja sombra, mestres e discipulos, vivemos, doutrinando e aprendendo os sãos principios garantidores da vida, liberdade, honra e propriedade dos cidadãos.

Julgo-me dispensado de encarecer o merecimento e os utilissimos fins das bibliothecas. O que ellas são, o que têm sido, os serviços que hão prestado da antiguidade em que floresceram Memphis e Alexandria aos tempos que decorrem, estão na consciencia de todos. Escriptorios de preciosissimas joias, ellas encerram thesouros inestimaveis; nellas encontram os povos desejosos do seu desenvolvimento e civilisação ou da estabilidade das suas conquistas a maior riqueza de que se opulentar—a riqueza que engrandece o espirito, elevando a intelligencia, formando o coração e dirigindo a actividade pelo estudo e pela meditação do quanto de verdadeiro e nobre se contém nesses repositorios que são os livros quando inspirados no bem e escriptos com sabedoria.

Julgo-me dispensado, como disse, de encarecer o merecimento e os utilissimos fins das bibliothecas, porque todos os conhecem, e, pois que assim acontece, não me proponho a demonstrar o alcance e prestimo da que hoje inaugura esta Faculdade, tão contrastada pela inveja quanto segura dos seus destinos, sobranceira, altiva, impavida no seu caminhar de hontem começado, mas assignalado, de marco em marco, de dia em dia, por incontestaveis triumphos.

A minha palavra neste momento é simples congratulação. Dou parabens sinceros e entusiasticos aos professores e alumnos da

escola pelo felizmente projectado e em boa hora realizado melhoramento que se inicia, e se é permittido salientar e distinguir individualidades dentre as que efficazmente collaboraram na obra que festejamos com as nossas presenças e os nossos applausos, tomo a liberdade de apresentar ao reconhecimento e gratidão de todos nós a pessoa do nosso venerando e sempre estimado director, a pessoa do intelligente e operoso secretario da Faculdade, aos quaes principalmente se deve esta bibliotheca, testemunho da sua dedicação, attestado dos seus esforços.

Parabens.

Quando a crise economica, moral e politica nos assoberba e afflige; quando a alma da patria, desolada e mesta, commove-se ante os acontecimentos que a enlutam, e chora, na perda de um seu filho amado, heroe e martyr, que o punhal do sicario immolou á sanha das ambições, e na tentativa contra a vida do chefe da nação, o perigo imminente das instituições, o attentado inaudito e medonho aos mais puros e humanitarios sentimentos, que se abrigam na vastidão do seu seio; quando a familia brasileira sente-se abalada e estremece ao sôpro e ás trevas de uma fatalidade que tudo agita e ennegrece os horisontes do nosso futuro, parecendo annunciar tempestades difficeis de conjurar, esta festa, singela, mas profundamente significativa, é um ponto claro do nosso firmamento, revigora-nos e alenta; prenuncio de melhores dias que nos promettem a abnegação, civismo e solidariedade humana illuminados pela sciencia, de que esta casa é um templo e somos todos fervorosos crentes.

Parabens, muitos parabens!

DISCURSO DO ACADEMICO ABILIO DE CARVALHO

Exm. Sr. Director:

Srs. lentes:

Collegas:

O acontecimento que hoje se realisa, nesta faculdade, com a modestia das alegrias sãs, tem um grande valor moral, porque é mais uma conquista do ensino livre, cuja adaptação teve de lutar com a má vontade de uns e com a desconfiança de quasi todos.

Entretanto, o pensamento democratico que presidiu a decretação da liberdade de ensino no Brasil, não surgiu de chofre, inesperadamente, no seio de nossa nacionalidade.

A democratização do ensino era desde muito, sob o imperio, advogada com ardor, mas só á revolução, que destruiu o velho edificio politico, estava fadada a missão de eleva-la á altura de uma instituição nacional.

A liberdade é uma necessidade irresistivel do nosso espirito, que só póde desenvolver-se sob a sua aza protectora, e desde que o homem descançou da primeira lucta, á sombra amiga da cabana tosca, todos os seus esforços, atravez de tantos seculos têm sido para dilatar suas fronteiras, alargando o campo de acção de sua actividade creadora.

O ensino não podia, pois, fugir a essa influencia benefica para a qual tendem todos os povos.

A Faculdade de Direito da Bahia foi o primeiro instituto desse genero, creado fóra das peias officiães.

Da phalange illustre dos seus professores, bellas cabeças que promettiam longa vida já foram ceifadas pela morte, mas os claros têm sido bem preenchidos.

Prova-o as ultimas nomeações das quaes destacam-se nomes esmaltados pelo saber e pela virtude.

A sua existencia modesta, porém gloriosa, promette um longo futuro, fertil de beneficios á Patria; e V. Ex., Sr. Conselheiro, cuja vida tem sido votada á justiça, poderá prestar a esta facul-

dade o maior de todos os serviços—fechar-lhe as portas aos incompetentes—porque o valor dos institutos de ensino mede-se pelo valor dos seus professores.

*
* *

Agora é a vós, illustres lentes, que eu me dirijo.

Transformae a vossa cathedra em tribuna de ensinamento civico, contra os males que nos opprimem, fructos da escola do captiveiro.

Ensinae vossos discipulos a desprezar a lisonja, a amar a justiça, a estigmatizar o crime e a abominar o fetichismo politico.

Dizei-lhes que a liberdade é o apanagio das nações fortes, mas que ella deve existir nos corações de todos antes de existir nas leis, e que os nossos irmãos do norte são felizes e grandes porque antes de terem constituições republicanas, já elles inscreviam no esquife de seus mortos a palavra—Liberdade—! Fazei isto e tereis bem merecido da Patria, a terra onde alvoreceu o nosso primeiro riso, onde fez-se a noite da nossa primeira dor e cabiu o orvalho da nossa primeira lagrima!

No anno findo tomaram gráo na Faculdade 44 academicos sendo 16, do regimen antigo, em sciencias juridicas e sociaes, 18 em sciencias juridicas, somente, e 10 em sciencias sociaes.

Em cumprimento do art. 351 dos estatutos da Faculdade foi conferida gratuitamente a carta ao bacharel Virgilio de Lemos, como homenagem ás approvações distinctas obtidas pelo referido bacharel em todos os exames das diversas series.

Segundo o orçamento organizado para o anno financeiro corrente a receita da Faculdade foi orçada em 100:188\$132 e a despesa fixada em 62:860\$000.

O nosso patrimonio se acha elevado a 94:488\$090 consistente no edificio em que funciona a Faculdade, moveis, bibliothecas e titulos a juro.

DR. FLAVIO DE ARAUJO

Encerramos esta sessão noticiosa pranteando a morte prematura do nosso illustre collega, o Dr. Flavio Guedes de Araujo.

Muito moço e quando a Faculdade Livre de Direito, a Familia o Estado e a Patria muito esperavam de seu talento e sua illustração, succumbiu o Dr. Flavio de Araujo quasi repentinamente a 2 de abril do corrente anno deixando um vasio nesta faculdade, que se honrava de tel-o como um de seus professores mais distinctos.

O Dr. Flavio Guedes de Araujo nasceu a 1 de Maio de 1863 no engenho Sururú, Freguezia de Sant'Anna do Rio da Dona, então municipio de Maragogipe, comarca de Cachoeira e hoje municipio da Conceição do Almeida e comarca de S. Felix, sendo seus paes o Dr. Ildefonso José de Araujo e D. Emilia Guedes de Araujo havendo se casado com D. Elvira Gonsalves da Silva, dilecta filha do Dr. José Gonsalves da Silva, consorcio que se realisou em 27 de Junho de 1896.

Estudou preparatorios no Collegio *Sete de Setembro*, n'esta capital, onde sempre se distinguio pela sua applicação e intelligencia, tendo merecido ao concluir o curso a medalha de ouro, que aquella casa de educação conferia aos alumnos, que obtinham approvações plenas e distincções em todos os exames de humanidades.

Matriculando-se na Academia de Direito de S. Paulo, distinguindo-se pela sua capacidade intellectual, mereceu algumas distincções e obteve o titulo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes e depois de sustentar these recebeu em 1884 o gráo de doutor em direito.

Formado foi indigitado, estando no governo o partido liberal,

para presidente da provincia do Piauhy, sendo eleito deputado provincial, pelo antigo 5.º districto da Bahia, para as legislaturas de 1886 a 1887 e 1888 a 1889 e fez parte da Constituinte d'este Estado em 1891.

Organisando-se em 1891 a Faculdade Livre n'este Estado foi convidado para reger a cadeira de Direito Internacional, Publico e Diplomacia, que exerceu até o dia em que findou-se a sua existência.

Procedendo-se a eleição federal para o triennio de 1894 a 1896 foi eleito deputado pelo 5.º districto d'este Estado.

O Dr. Flavio de Araujo exerceu tambem o cargo de Juiz de paz na Freguezia da Penha, onde residia e falleceu.

O funeral do illustre morto foi muito concorrido, recebendo elle ainda depois de sua morte provas as mais significativas da estima e consideração da congregação da Faculdade, dos alumnos e dos amigos, que todos os apreciavam e reverenciavam as suas nobres e distinctas qualidades.

